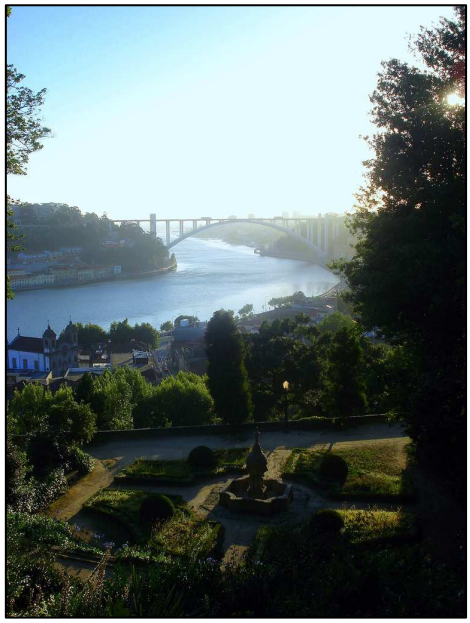
Itinerário pelo Porto – Sábado, 9-10-2010, das 14h30 às 16h30

O percurso a pé pelo Porto começa… sentado. Propomos um "cimbalino" portuense no popular café "Porta do Olival"(1) que mantém, numa das suas paredes, parte da muralha gótica do Porto, datada do século XIV. O café fica mesmo junto à torre dos Clérigos (2), ex-libris da cidade, com 75,6 metros de altura. É uma obra barroca de Nicolau Nazoni, toda em cantaria de granito, cujo remate evoca, segundo alguns autores, o Palazzo Pubblico de Siena, cidade que viu nascer o arquitecto italiano. Percorra depois, seguindo a direcção meridional, a rua de Nossa Senhora da Vitória, parte da antiga judiaria do olival, onde encontrará vários edifícios de inegável valor dos quais se destacam o mosteiro de São Bento da Vitória, do século XVI, e o antigo tribunal e cadeia da relação, actual centro português de fotografia. Lá ao fundo encontrará, num terreno mal tratado, a praça/varanda da Vitória (3), criação Almadina do século XVIII, e uma vista arrebatadora sobre o centro histórico do Porto de onde emergem, no morro da Pena Ventosa, a Sé Catedral, a Igreja de São Lourenço (vulgarmente conhecida como Igreja dos Grilos) e o Paço Episcopal, dominando o Douro que passa pardacentemente lá em baixo. Siga pela rua de São Miguel, marcada por um conjunto edificado muito equilibrado em termos de volumetria, fachadas decoradas por belos gradeamentos nas varandas e pelo encaixe da frontaria da Igreja de Nossa Senhora da Vitória no plano de fundo da rua. Não perca, em particular, a casa n.º 2-4, revestida de azulejos Setecentistas que, ao que tudo indica, terão sido furtados à sala capitular do mosteiro de São Bento da Vitória. Atravessando a rua das Taipas, encontrará a varanda das Virtudes, desvendando uma panorâmica encantadora sobre Miragaia e, lá ao fundo, o Atlântico. Tal como a da Vitória, a varanda aberta ao infinito é uma criação do dinâmico século XVIII portuense, financiado pelo comércio do vinho do Porto, então controlado pelas famílias inglesas. Atente, aliás, no interessante e burguês edifício branco da rua das Virtudes, com três elegantes mansardas, que, para além de ter sido espaço de repouso de uma congregação e casa de um comerciante, foi também o primeiro "club" inglês na Invicta, já no princípio do século XX. Suba agora pela íngreme rua Dr. Barbosa de Castro, antiga rua do Calvário, para encontrar, à sua esquerda, a casa onde nasceu uma das mais importantes figuras da história literária e política de Portugal, Almeida Garrett. Do outro lado da rua, espreitando sobre um dos poucos edifícios deste arruamento que escapou à normalização das

fachadas pela Junta de Obras Públicas do Porto, está ainda um pouco da muralha gótica com as suas ameias, sustentando a estrutura traseira do casario. Ao cimo da rua, terá, ao seu lado direito, a Igreja de São José das Taipas (5), construída ao longo do século XIX, e, ao lado esquerdo, o Palácio da Justiça (6) com a sua postura imponente e séria, na linha clássica do período do Estado Novo. Atravesse o Oitocentista jardim de João Chagas (por todos conhecido como "da Cordoaria"), renovado em 2001 na intervenção promovida pela oportunidade "Porto - capital europeia da cultura", e desfrute da melancólica alameda dos plátanos, a quem o poeta Jorge de Sena ofereceu uma ode, e cujas formas, estranhas e bizarras, se atribuem a uma doença que as árvores terão tido na sua infância, há mais de cem anos.

Do outro lado do jardim encontrará a reitoria da Universidade do Porto, alojada num enorme edifício neoclássico do século XIX, e depois a praça Gomes Teixeira (8), que combina, de forma elegante, inúmeros estilos arquitectónicos. Ali ao lado, na rua das Carmelitas, encontra-se a Livraria Lello, famosa pela sua arquitectura "art nouveau" e espaço incontornável de visita do turista. Continue em direcção ao Hospital de Santo António, passando pelas igrejas vizinhas do Carmo e dos Carmelitas, com fachadas barrocas do século XVIII. O Hospital de Santo António (9) é um marco incontornável na arquitectura do Porto porque terá sido a primeira experiência neopaladiana de influência inglesa na cidade. Construído no final do século XVIII, o edifício representa uma viragem na imagem da Invicta, por oposição ao barroco de Nazoni e seus pares. Contorne o edifício pela sua fachada setentrional e penetre então pelo, muito em voga, "quarteirão Bombarda" (10), através da Rua do Rosário. É a altura de se perder em lojas e galerias de arte, onde a cultura, o conhecimento e a inovação se multiplicam e reinventam, numa atitude de uma certa rebeldia e fuga ao dito "mainstream". Vire à sua esquerda na rua de Miguel Bombarda e siga em frente até aos jardins do palácio de cristal (11), que também merecem visita, nem que seja apenas para atravessar a alameda das tílias e espreitar novos miradouros sobre o rio e sobre a cidade. À saída, vire à sua esquerda e continue pela rua de Vilar, antiga estrada para a Foz, até ao cruzamento com a rua de D. Pedro V, longa e recta rampa arborizada em direcção ao rio. Do outro lado, um pouco mais abaixo, surge a rústica rua da Pena, memória de um Porto de outros tempos, que subirá em direcção à Faculdade de Letras da Universidade do Porto (12), onde termina o passeio.